

Vim para te dar noticias desdt mundo, sombra amiga, e eis que meus companheiros se deitam e se levantam ensanguentados como o sol. Já não acertam te chamar com teu nome terrestre, pois seus lábios estão mais lividos que o sangue dos mortos.

Corre entre o ar e o homem uma cantiga urdida de sortilegios: em cada coisa vivente a destruição começou.

Vim para te dar noticias e eis que minha voz rebôa com tais dimensões desconhecidas que me parece um pássaro de espanto. Murmuro tua elegia, nesta aba de deserto mas o éco total do mundo me estremece: pende teu ouvido para que eu nele me infunda e te diga: intercede para que ranasçam as memorias abolidas dos itinerarios de ascensão: não ha maior castigo do que a duvida de se possuir um coração mortal em holocausto á sanha dos irmãos; nem pena mais funda que esta de nos sentirmos mais travosos que as raizes.

Pende mais o ouvido: estamos confundindo o mêdo com a humildade ou mesmo com o frio deste inverno perene. As poderosas nações trituram o hálito entre os dentes. Vozes vindas de rasgados confins começaram a imprecicar desde hontem. Quero chamar-te com teu nome terrestre e o esqueci.